

NA RUA COM O RUA – UMA PROPOSTA DE TRABALHO DO EMAU UFJF JUNTO À COMUNIDADE DA "RUA UM" EM JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.

EN LA CALLE COM EL "RUA" – UNA PROPUESTA DE TRABAJO DEL EMAU UFJF EN LA COMUNIDAD DE LA "RUA UM" EN JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.

ON THE STREET WITH "RUA" – A WORK PROPOSAL OF THE EMAU UFJF AT THE COMMUNITY FROM THE "RUA UM" IN JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS.

Eixo 3 – Interfaces entre universidade e sociedade através do projeto: ensino, pesquisa e extensão.

Anna Victória Nardelli Fernandes; Avner Proba; João Pedro Otoni; Luiza Couri Bernardes; Marina Lima Carrara; Matheus de Mello Albuquerque; Pedro Henrique Capicote Giovanni; Raphaela Vilela Eiras.

Graduandos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora;

Lívia Ribeiro Abreu Muchinelli.

Doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pela USP e professora orientadora do EMAU RUA.

Resumo: O trabalho a ser apresentado iniciou-se a partir do contato estabelecido com a comunidade da "Rua Um" no Bairro Cidade do Sol, uma Área de Especial Interesse Social (AEIS), em Juiz de Fora (MG), durante o desenvolvimento da disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo V do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que trata de Habitação de Interesse Social. Durante o desenvolvimento da disciplina, foi verificado um grande distanciamento social entre a "Rua Um" e a própria Cidade do Sol, que se estendia à instância representativa, a Associação de Moradores do Bairro. Com Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo Relações Urbanísticas e Arquitetônicas (EMAU RUA), a partir dos contatos realizados, identificamos fortes agentes articuladores na comunidade, e, em reuniões realizadas com grande presença de moradores, chegamos à conclusão conjunta que a prioridade no momento seria o fortalecimento da comunidade, desenvolvendo uma representatividade própria. Além dos diálogos iniciais, o RUA se fez presente como uma ferramenta de auxílio aos meios legais do município na formação do órgão representativo, consciente da importância da não interferência na sua constituição. O EMAU auxiliou na fundação da Associação de Moradores da Comunidade das Vitórias e, a partir daí, pretende dar continuidade no acompanhamento do seu desenvolvimento como uma comunidade e, com esse projeto, dar bases à discussão das possibilidades e objetivos da atuação de um EMAU na sociedade.

Palavras-chave: EMAU RUA. AEIS. Rua Um – Cidade do Sol. Juiz de Fora.

Resumen: Este trabajo se inició a partir del contacto establecido con la comunidad de la "Rua Um" del Barrio Cidade do Sol, una AEIS (Área de Especial Interés Social), en la ciudad de Juiz de Fora, Minas Gerais (Brasil), como parte de las actividades de la asignatura Proyecto de Arquitectura y Urbanismo V, del Departamento de Arquitectura y Urbanismo de la Universidad Federal de Juiz de Fora, que estudia Habitaciones de Interés Social. Mientras cursábamos la asignatura, se ha verificado un gran alejamiento social entre la Calle Uno y dicho barrio Cidade do Sol, lo que vale para la instancia administrativa, la Asociación de Moradores del Barrio. Por medio del EMAU RUA, y a partir de los contactos establecidos, identificamos fuertes agentes articuladores en la comunidad, y, en reuniones con gran participación de moradores, llegamos a la conclusión conjunta que la prioridad del momento sería el fortalecimiento de la comunidad, con el desarrollo de una representatividad propia. Además de los diálogos iniciales, el RUA se ha hecho presente como un útil de auxilio a medios legales del municipio en la formación del órgano representativo, consciente de la importancia de la no interferencia en su constitución. El primer de julio fue celebrada la Asamblea General para fundación de la Asociación de Moradores de la Comunidad das Vitórias. El EMAU RUA intenta, a partir de ello, seguir acompañando su desarrollo como una comunidad y, con este proyecto, basar la discusión de las posibilidades y objetivos de la actuación de un EMAU en la sociedad.

Palabras-clave: EMAU RUA. AEIS. Rua Um – Cidade do Sol. Juiz de Fora.

Abstract: *The following work to be presented started from the relationship established with the community from the “Rua Um” street located at the “Cidade do Sol” neighborhood, classified as an AEIS (acronym in Portuguese for “special social interest area”), in Juiz de Fora, MG, during the development of the Architectural Project V discipline, from the Department of Architecture and Urbanism at the Federal University of Juiz de Fora, which deals with Social Housing projects. During the student’s research, a huge social estrangement was noticed between the areas: The street had no representation inside of the neighborhood. The EMAU RUA could identify strong articulating agents at the street, and along with the residents, it was agreed in a reunion that the priority to that moment was their strengthening as a community (and the development of their communitary representation). The group worked as a facilitating tool, helping the community with the city’s legal terms concerning the creation of a Residents Association (always taking in account the importance of the non-interference of the group at the constitution of the association). On the 1st of July of 2012, the Rua Um (now referred as “Comunidade das Vitóriaas”) community finally had an assembly for founding their Residents Associations. The EMAU RUA aims, from that point, to give continuity at the project, maintaining the contact with the residents and the concern with the growth of the community, and, in the future, have a broader knowledge about the possibilities and goals of an EMAU at the society.*

Keywords: EMAU RUA. AEIS. Rua Um – Cidade do Sol. Juiz de Fora.

NA RUA COM O RUA

INTRODUÇÃO

Primeiramente, para este trabalho, é preciso esclarecer o que é um Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU). Os EMAUS são entidades organizadas dentro de universidades públicas espalhadas pelo Brasil, que surgem tanto para atender a uma deficiência disciplinar, que não é normalmente abordada durante o processo de aprendizado, quanto para lidar com um tipo de demanda que os escritórios profissionais, de lógica mercadológica, não suprem. Em outras palavras:

“(...) é um projeto de Extensão Universitária unida à pesquisa e ao processo de graduação. Esse escritório surge da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Arquitetura durante a graduação, com a finalidade não só de completar a educação universitária, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a universidade está inserida”. (FeNEA. Disponível em: <http://www.fenea.org/projetos/EMAU>. Acesso em 02 set. 2013)

Os EMAUs, diferentemente de outros tipos de escritórios estudantis, surgem e operam com características peculiares, e as “recomendações”, que servem como uma espécie de diretriz para tais estão no chamado Projeto de Orientação a Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (POEMA), disponibilizado através do site da Federação Nacional dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA). Dentre as características singulares principais de um EMAU, destacam-se as seguintes: criação e gestão de iniciativa estudantil (alguns escritórios, como o nosso, contam com professores orientadores que também auxiliam em questões externas e burocráticas); não-hierarquia/horizontalidade da gestão, ou seja, cada um do grupo tem o mesmo direito de opinião; e não tem fins lucrativos. Além disso:

“busca o intercâmbio de informações com a comunidade de trabalho, sem que haja qualquer tipo de opressão a qualquer uma das partes, de maneira horizontal, sem hierarquização e com o exercício do diálogo para encontrar soluções condizentes com sua realidade social. Esse diálogo entre as partes envolvidas, resulta na apropriação e conseqüente sustentabilidade da comunidade. A união do conhecimento técnico com o conhecimento empírico. O EMAU não propõe a realização de projetos prontos e acabados, mas sim uma ação compartilhada e flexível, tendo a arquitetura vivida como processo. O escritório tem a idéia do trabalho em grupo para melhor

entender as complexas relações humanas como também o exercício de multidisciplinaridade na tentativa de estimular a mobilização da comunidade e de outras áreas do conhecimento (medicina, odontologia, serviço social, etc.) que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dessa comunidade. O EMAU direciona a sua atividade para a parcela da população que não possui ou não acredita poder ter acesso ao trabalho de um arquiteto, mas que seja minimamente organizada para que o escritório não acabe atendendo a um número reduzido de pessoas”. (FENEA. Disponível em: <http://www.fenea.org/projetos/EMAU>. Acesso em 02 set. 2013).

Um EMAU é uma rede de gestão estudantil que foca seus esforços para servir à comunidades marginalizadas, cujas necessidades (principalmente em âmbito comunitário) não são atendidas pelos profissionais do mercado e pela prefeitura. Deve-se promover a troca contínua e constante de informações, a partir do entendimento que o graduando não é o dono da verdade absoluta, que o processo construtivo é coletivo e integrativo, e que o trabalho deve permitir que cada um dos dois lados aprenda com o outro a todo momento durante o processo, fugindo de ser uma ajuda assistencialista.

O processo é mais importante do que o resultado (um projeto finalizado), e a presença de alguma espécie de representatividade, formal ou não, é um indicativo importante de consciência coletiva para que o EMAU possa trabalhar frente à uma organização comunitária. Portanto, serve para que o estudante conheça a realidade de áreas mais carentes das cidades, assim como meios alternativos de construção, sendo uma oportunidade de tangenciar técnicas de empoderamento e mobilização para o suprimento de suas demandas.

No nosso caso, o EMAU se chama Relações Urbanas e Arquitetônicas (RUA) e foi estabelecido como um Projeto de Extensão do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Engenharia da Universidade Federal de Juiz de Fora em 2011.

A RUA UM: NOSSO CASO DE ESTUDO

No ano de 2011, os alunos da disciplina de Projeto Arquitetônico e Urbanístico V (P.A. V), que trata de Habitação de Interesse Social e vai desde a proposição de novas habitações até a urbanização de favelas, estabeleceram seu primeiro contato com a comunidade da Rua Um. A comunidade da Rua Um, que, atualmente, faz parte do bairro Cidade do Sol, Zona Norte de Juiz de Fora,

surgiu de uma ocupação na década de 1970, na área da fazenda Nossa Senhora da Vitória, ao lado da antiga fábrica da FACIT. Hoje é uma Área de Especial Interesse Social (), segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município (PDDU).

Os estudantes da disciplina de P.A. V deveriam fazer projetos habitacionais hipotéticos para as pessoas daquela comunidade. Após o término da disciplina, com os projetos já finalizados, e diante das extensas pesquisas feitas e pelas constatações dos visíveis problemas enfrentados pelos habitantes, alguns alunos, integrantes do EMAU RUA, se demonstraram interessados em continuar o contato e realizar outro tipo de trabalho com aquelas pessoas. Em virtude disso, foi nesse local que tivemos nosso primeiro trabalho oficial como Projeto de Extensão da UFJF.

Figura 01: RUA UM



Fonte: os autores, 2011.

A partir das análises dos diagnósticos realizados pelos alunos da disciplina, incluindo os do que eram membros do EMAU RUA, e das reuniões com os moradores, identificamos uma diferença enorme nas condições de vida

existente entre os moradores da Rua Um e os moradores da Cidade do Sol. Apesar de localizada em um bairro formal, considerando todos os atributos necessários para tanto, a Rua Um estava à margem de qualquer direito previsto no PDDU de Juiz de Fora, Estatuto da Cidade ou até mesmo da Constituição Federal.

Figura 02: Alunos da disciplina de Projeto de Arquitetura e Urbanismo V.



Fonte: os autores, 2011.

O contraste entre a Rua Um e o bairro Cidade do Sol era visível - isso não ocorria pelas pessoas ou pelo modo como elas viviam, mas pela diferença que era evidenciada na falta de urbanização, na precariedade das habitações, falta de infraestrutura e saneamento básico para todos. Os anos de luta por melhorias nas condições de vida e as promessas políticas que nunca foram cumpridas tornaram os moradores descrentes e sem perspectivas de melhorias.

Figura 03: Moradores da Rua entre os alunos do EMAU RUA.



Fonte: os autores, 2012.

A disparidade entre a comunidade em questão e seu entorno não se tratava apenas das condições de vida, mas também das relações entre os moradores da Rua Um e o resto do bairro. Apesar de fazerem parte fisicamente da Cidade do Sol e utilizarem os equipamentos urbanos, como a escola, creche, área de lazer e do comércio, os moradores da Rua Um não eram reconhecidos como parte do mesmo. Isso fica claro quando a própria Associação de Moradores não os reconhecem, negligenciando seu papel como instituição representativa daquela porção de seu território.

O EMAU RUA encontrou naquelas pessoas um potencial comunitário muito grande, e, apesar de, até então, não serem reconhecidos como um bairro e serem chamados informalmente de "Favelinha da FACIT", existiam grandes articuladores dispostos a lutar pelos seus direitos e buscar melhorias na vida das pessoas daquela comunidade, ou seja, líderes comunitários em potencial para a articulação e afirmação daquele grupo social.

Para o desenvolvimento deste trabalho, o RUA, em conjunto com a comunidade, traçou objetivos de primeira necessidade, que deram base para a elaboração de projetos subsequentes.

Inicialmente, as primeiras intenções ganharam forma na importância de existir um esclarecimento dos moradores acerca de seus direitos e deveres, como também um apoio para os primeiros passos em direção à formação de um órgão representativo. Essa demanda surgiu nas reuniões, quando passamos a entender que, ao consolidar uma entidade que os represente, esta teria o potencial de garantir a reivindicação legal dos direitos do grupo, e de ajudar a formar cidadãos conscientes da sua força e do seu papel na sociedade.

Assim, o primeiro passo foi ajudar a criar oportunidades para o empoderamento da comunidade, através da possível formação de uma Associação de Moradores, na qual a presença do RUA se fez através da exposição da atual situação da Rua Um no contexto municipal e planos urbanísticos vigente, e no auxílio aos meios legais do município na formação do órgão representativo, procurando sempre a não interferência no seu desenvolvimento.

Figura 04: apresentação do EMAU RUA aos moradores.



Fonte: os autores, 2012.

Para o embasamento deste trabalho, recorremos ao PDDU de Juiz de Fora, que nos possibilitou compreender, através do plano urbanístico da cidade, como a área está inserida nos projetos do município, assim como as leis que o complementam, como o Plano Estratégico Municipal de Assentamentos Subnormais (PEMAS) de 2007, que possuem as propostas para essas áreas.

Foram amplamente utilizados os diagnósticos e as análises obtidas através da disciplina de Projeto Arquitetônico V. Estes materiais abarcavam considerações sobre o microclima, infraestruturas urbana e viária, legislações específicas do local, pesquisas socioeconômica e histórica e possíveis áreas de intervenção, dado que o objetivo era a planejamento de habitações de interesse social. Os projetos apresentados no final do período também foram utilizados como referência.

Todo esse material serviu de base de esclarecimento tanto para o EMAU RUA como para a comunidade. A importância do conhecimento desses documentos como as propostas do PEMAS, por exemplo, são vitais na luta perante os órgãos estatais pela conquista de melhorias garantidas por direito, como infraestrutura urbana, uma das grandes necessidades que os moradores da Rua Um anseiam.

A ATUAÇÃO DO EMAU

Nosso contato surgiu através da etapa de diagnóstico do caso: atuamos com os moradores da Rua Um através de reuniões, sendo que as primeiras aconteceram ainda durante a disciplina de P.A. V. Após o término da matéria, continuamos o trabalho com os moradores; a reunião mais importante ocorreu quando apresentamos o EMAU RUA com a possibilidade de desenvolvermos um projeto em conjunto.

Após a apresentação do EMAU RUA, foi realizada a reunião na qual conversamos sobre o que são as Áreas de Especial Interesse Social (AEIS), o PEMAS, e enfatizamos a importância de uma Associação de Moradores. Na ocasião os moradores estavam com medo de serem despejados do local pela situação ilegal na qual a maioria se encontra.

Sendo o local definido como AEIS, esclarecemos para os moradores que por eles já estarem instalados e possuírem ainda que precariamente infraestrutura, eles têm o direito de permanecerem no local. Apresentamos as propostas de requalificação urbana traçadas pelo PEMAS, o qual a Prefeitura deveria ter cumprido. Ao final da reunião, chegamos a conclusão em conjunto aos

moradores que o primeiro passo a ser dado seria formalizar a representatividade própria deles através da criação de uma Associação de Moradores para a Rua Um.

As AEIS, segundo o PDDU são:

“áreas de ocupação ou loteamento irregular, não titulado, clandestino ou abandonado, cuja declaração de especial interesse objetiva a sua regulamentação urbanística ou fundiária, mediante a elaboração de projetos específicos.” (PDDU, 2000; 379)

Entre estas constam (como é o nosso caso):

"as áreas carentes de infraestrutura e serviços públicos (...), as áreas já servidas de infraestrutura e serviços, como posse legitimada, mas cujas condições de habitabilidade e conforto colocam-se em posição de inferioridade em relação ao meio (...), cuja diferenciação resulta em segregação social e espacial", (PDDU, 2000; 334).

As AEIS de Juiz de Fora, por mais de uma vez, foram alvo de planos de urbanização, sendo o último deles integrante do PEMAS, que tinha financiamento do Habitat Brasil - BID. Entretanto, estes planos foram engavetados.

Tudo isto foi esclarecido em uma reunião - as demais reuniões foram pautadas para a criação da Associação. O EMAU RUA passou a auxiliar os moradores através do contato com União Juizforana de Associações Comunitárias de Bairros e Distritos (UNIJUF), que tem como finalidades, entre outras, congregar, assessorar, orientar e estimular a fundação das Associações de Moradores e congêneres.

Esta entidade, por sua vez, trouxe esclarecimentos sobre o papel de uma Associação, suas formas de atuação, e sua funcionalidade estrutural. O EMAU RUA esteve presente em todas as reuniões como representante, procurando deixar clara a importância da formação de uma entidade representativa que buscasse a consolidação dos seus direitos como cidadãos, e da mesma forma advertiu que esse era o primeiro passo para que seus objetivos fossem alcançados.

A formalização da associação se deu no dia 01 de junho de 2012, por meio de uma Assembléia Geral na Rua Um com a presença do vice-presidente da

UNIUF, do EMAU RUA, e dos moradores interessados, que culminou na fundação da “Associação de Moradores da Comunidade das Vitórias”.

DESFECHOS DO TRABALHO

Neste momento é importante posicionar este trabalho dentro do tema do Congresso. De acordo com o tema do Projeter: "O Projeto como Instrumento para a Materialização da Arquitetura: ensino, pesquisa e prática", pode-se afirmar que esta experiência tangencia, mais especificamente, até agora, os pontos do ensino e da pesquisa.

A questão do “ensino” se apresenta desde a fase em que a turma de P.A. V esteve trabalhando no bairro até os momentos finais em que o EMAU RUA esteve junto à comunidade, inclusive com a orientação das professoras orientadoras. Já a “pesquisa” se revelou com toda a movimentação relacionada ao estudo da situação do bairro e também dos métodos de aproximação à comunidade.

Entretanto a parte da prática ainda não se manifestou integralmente. Num primeiro momento ela teve a intenção de se consolidar através das proposições de reformas das casas pelos alunos da disciplina de P.A. V, que foram entregues aos moradores na forma de projeto executivo. No momento de atuação exclusivamente do EMAU RUA, que estaria mais relacionado à parte prática e, principalmente executiva, não tivemos até o momento oportunidade de trabalho.

Nosso trabalho se deu no apoio à formalização de uma associação de moradores da Rua Um, porém paramos por aí, já que os moradores não deram continuidade no andamento da materialização da Associação e nas reuniões. O EMAU RUA finalizou o trabalho neste ponto aguardando o possível surgimento de alguma demanda na área da Arquitetura e Urbanismo no futuro.

A longo prazo, espera-se que a Associação de Moradores da Rua Um possa se estabelecer como representante legítimo de todos naquele corpo social, pois além dos reais ganhos que se obtêm com esse tipo de força, esse aspecto é de extrema importância para o desenvolvimento de um trabalho em conjunto com

um EMAU. Nós não vemos neste caso a ausência da parte prática; ela está em todo o processo. Temos a consciência de que o nosso foco se encontra na comunidade, na produção de um bem coletivo material ou imaterial, que só se concretiza com a integração de todos ou grande maioria dos moradores nesse processo, tornando possível não só o planejamento participativo pleno mas também a consequente apropriação e manutenção desse bem por todos.

Com um contato já estabelecido, desejamos poder contribuir como Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo em projetos participativos, tanto nos que atendam às necessidades urbanísticas e arquitetônicas identificadas em conjunto por nós durante todo esse processo de contato e de troca, como as outras que possam vir a aparecer ao longo do tempo.

Nossa meta inicial foi atingida, tendo em vista a fundação da “Associação de Moradores da Comunidade das Vitórias”. A criação da Associação de Moradores e a consequente intensificação da representatividade para a "Favelinha da FACIT" permitiu que cumpríssemos nossa meta de apoio à estruturação da comunidade. Apesar disso, a fundação da Associação estancou e não apareceram demandas a partir de então, porém o fato não diminui a importância do contato que já foi estabelecido e da relação de confiança entre os moradores e o EMAU RUA, além da possibilidade de surgir uma demanda no futuro.

Acreditamos que este foi um passo fundamental para a comunidade na busca de seus direitos, considerando que ao iniciarmos todo o processo era visível a descrença por parte dos moradores. Diante disso, fica claro que o principal objetivo alcançado até agora é a retomada da esperança e da vontade de mudar a realidade daquela comunidade pelos próprios moradores, cada um a seu tempo, mas com certeza, já conscientizados.

Figura 05: fundação da Associação.



Fonte: os autores, 2012.

CONCLUSÕES

O EMAU RUA não tem por objetivo único os projetos físicos, tanto arquitetônicos quanto urbanísticos; conta também com projetos como este. Exercemos conjuntamente nosso papel como propagadores de informações e conhecimentos (como leis, direitos e deveres) cujo contato começamos a ter na faculdade, e que percebemos que a maior parte da população desconhece.

Em nosso trabalho procuramos alcançar a participação coletiva da comunidade e da academia. Trabalhamos de forma horizontal com a comunidade, agregando tanto o conhecimento acadêmico, trazido por nós, quanto o conhecimento prático, trazido por eles. Juntos, analisamos as demandas e procuramos chegar a uma solução.

Nós pensamos que o papel do Arquiteto e dos estudantes de Arquitetura, como é o nosso caso, vai além daquele imposto pelo sistema, desse modo, procuramos cumprir nosso papel de cidadão acima de tudo. Assim, nosso objetivo principal é compartilhar com a sociedade o conhecimento adquirido na

universidade de forma natural, mostrando que eles podem e devem lutar por aquilo que lhes é de direito. Buscamos conseguir um resultado abrangente que vai além de um simples projeto imposto.

Acreditamos que a formação da associação de moradores da Rua Um é o primeiro passo na busca dos direitos dessa comunidade. Com base nisso, o EMAU RUA pretende acompanhar e seguir os seus trabalhos atendendo as demandas dos moradores da Rua Um, agora Comunidade das Vitórias. Entendemos que um EMAU é a forma mais simples de interfaces entre universidade e sociedade através do projeto, envolvendo ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei Nº 10.257, DE 10 DE JULHO DE 2001 (Estatuto das Cidades).

FEDERAÇÃO NACIONAL DE ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO. Projeto de Orientação a Escritórios Modelo de Arquitetura e Urbanismo (POEMA). Florianópolis, 2007

PREFEITURA DE JUIZ DE FORA, Lei 10.000 de 08 maio de 2001. Art.11, parágrafo único, inciso I, do Decreto-lei nº 406/68, com redação determinada pela Lei Complementar. nº 22/74.

_____Matriz do Plano Estratégico Municipal de Assentamentos Subnormais. 2005.

_____Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. 2000.

_____Termo de Referência do Plano Estratégico Municipal de Assentamentos Subnormais. 2005.

_____Plano de Trabalho do Plano Estratégico Municipal de Assentamentos Subnormais. 2005.111

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. CENTRO DE PESQUISAS SOCIAIS. Projeto Executivo do Termo de Referência para a Regulamentação Urbanística das Áreas de Especial Interesse Social do Município de Juiz de Fora/MG. 2006.